

of that public. The study presented in this article is part of a research that aims to define guidelines for the design of children's eyeglasses. The Human Centered Design (HCD) approach having been adopted for this research considering the children who wear eyeglasses and the following stakeholders:; their guardians; the optical attendants and pediatric ophthalmologists. This paper presents a part of the research and the data collection conducted with children's guardians, thus presenting the results and their discussions. After that, the results were integrated with other results originating from secondary data obtained with the other stakeholders. The method set to collect information with guardians was the written questionnaire, data analysis was done mainly through content analysis. Five categories were defined a priori: The Discovery of the disease, The eyeglasses choice, The eyeglasses's use, The eyeglasses's care and Supplementary Information. The questionnaires method applied with guardians contributed to the design guidelines of children's eyeglasses contemplating daily information, above all, the emotional and behavioral aspects between the user and the product investigated, since these adults accompany and witness several steps, since the discovery of deficiency until the product's exchange.

**KEYWORDS:** Human-Centered Design, Eyeglasses design, Children's eyeglasses, Design guidelines, Product Experience.

## INTRODUÇÃO

Os óculos auxiliam na condição visual dos indivíduos há mais de 700 anos. A origem e seu surgimento possuem algumas versões e explicações diferentes e controversas, conforme mencionado por Brasil [1] "o correto é afirmar que inúmeras pessoas anônimas, tanto no oriente quanto no ocidente, contribuíram, gradativamente para o aperfeiçoamento desse instrumento visual"; entretanto, é consenso que essa história se inicia com o surgimento e desenvolvimento das lentes e, sendo assim, esta invenção também foi fundamental na história para o desenvolvimento de instrumentos ópticos, como lunetas e microscópios, conforme

mencionado por Maldonado [2]. Durante um longo período do desenvolvimento das armações, existiu o desafio de descobrir a melhor forma de acomodar o produto na face. Assim, somente após alguns séculos de sua invenção o modelo com laterais rígidas posicionadas nas têmporas e que repousavam sobre as orelhas, foi desenvolvido pelo oftalmologista londrino Edward Scarlett, entre os anos de 1723 a 1730 [3,4]. Este modelo é um antecessor do produto utilizado nos dias de hoje.

O produto é um artefato portátil, individual, que se faz presente em diversos contextos de uso em lugares e atividades acompanhando também os movimentos percorridos entre esses espaços, uma vez que pode ser utilizado na face de seu usuário durante todo o dia. Por ser fundamental para a vida cotidiana, como uma extensão do corpo e dos sentidos humanos, deve ser pensado, projetado e desenvolvido considerando-se requisitos centrados nas necessidades físicas e emocionais do homem.

Os óculos estão inseridos e conectados com o corpo do usuário com tamanha proximidade, que os faz serem considerados um objeto comum e familiar. Conforme comentado por Pullin [5], o fato de muitas vezes as pessoas nem considerarem o uso do produto como sendo a correção de uma deficiência, é sinal de sucesso; o autor vai além, comparando os óculos com outros produtos (próteses e órteses) que auxiliam em demais deficiências afirmando que as armações são um exemplo em que a deficiência e o design estão presentes contendo muito pouco ou quase nenhum estigma social; segundo ele, a deficiência alcançou uma imagem positiva sem precisar ter a preocupação de que os óculos seja invisível para o usuário. É importante observar que, mesmo com o avanço da aceitação do produto no decorrer do tempo, parte do otimismo do autor é decorrente da comparação com um universo de produtos estigmatizados utilizados para os vários tipos de deficiências tais como cadeira de rodas, aparelho auditivo e próteses de perna, dentre outros.

Além de sua principal função corretiva, os óculos também vêm sendo lembrados por seus aspectos formais. Essa mudança decorre, em parte, da composição do visual e do estilo na identidade pessoal associada ao tipo de óculos, o